



Plantio direto avança nos canaviais

LEANDRO CARDOSO

leandro.cardoso@pjournal.com.br

A produção nacional de grãos atingirá em 2009 o maior índice de cultivo por meio do sistema de plantio direto desde o final da década de 70, quando a técnica chegou ao Brasil. Das 110 milhões de toneladas de soja, milho, arroz e feijão que o agronegócio estima colher este ano, até 70% – o equivalente a cerca de 75 milhões de toneladas – sairão de áreas em que o solo não é revolvido durante o processo de semeadura, permitindo que a palha da cultura anterior se decomponha ao ponto de auxiliar na conservação do terreno. Conforme levantamento da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), a área agrícola sob plantio direto para a produção de grãos no país é superior a 26 milhões de hectares. O Estado do Paraná é o que concentra a maior utilização do sistema, empregado em pelo menos 80% das lavouras de grãos.

Na avaliação do professor Luis Reynaldo Ferracciú Alleoni, do Departamento de Ciência do Solo da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), a tendência é que a técnica também encontre espaço na cadeia produtiva da cana-de-açúcar em razão da crescente mecanização dos canaviais incentivada, principalmente, pela proibição da queima da palha por motivos ambientais e de saúde pública. "Atualmente não temos números concretos sobre a utilização do plantio direto nos canaviais da região de Piracicaba, mas sabemos que na região de Ribeirão Preto, onde a declivi-

de é menor, o emprego do sistema cresce ano a ano", afirmou. Na cidade, segundo o professor, as áreas localizadas nas saídas de Limeira e Rio Claro são as mais propícias para a adoção da técnica em canaviais por serem mais planas.

Pelo plantio direto, a semente é colocada no solo não revolvido (sem a prévia ação de implementos como arados e grades) com o auxílio de maquinário específico. Um pequeno sulco ou cova é aberto com profundidades e larguras suficientes para garantir a adequada cobertura e o contato da semente com o solo. "O fator ambiental consagrou a adoção do sistema com a preservação da biodiversidade, já que

mantém os índices de umidade e a presença de microorganismos, além de controlar a erosão", disse o professor. Outro benefício é a redução do uso de fertilizantes em razão do processo de decomposição da palha da plantação anterior, que se transforma em um nutritivo material orgânico ampliando, inclusive, a vida útil do solo.

De acordo com Alleoni, o Brasil é considerado hoje modelo de produção agrícola no sistema plantio direto, cuja abrangência aumenta a cada ano. Na Argentina, por exemplo, a técnica está presente em 50% da área cultivada. Nos Estados Unidos, o índice é ainda menor: contempla apenas 21% do solo que produz grãos. "Em conjunto com o Departamento de Produção Vegetal, temos contribuído com importantes pesquisas baseadas neste sistema", informou. O plantio direto, inclusive, está entre os temas que serão abordados no curso de especialização em

**Esalq
oferece curso
de pós em
manejo do
solo**



Divulgação

Segundo a Embrapa, área agrícola sob plantio direto para produção de grãos ultrapassa os 26 milhões de hectares

manejo do solo oferecido pelo Departamento de Ciência do Solo da Esalq desde 1998 e que neste ano terá início em 13 de março.

Desde o início, já participaram do curso cerca de 350 profissionais das áreas agrônoma e florestal, além de geólogos, geógrafos, biólogos, gestores ambientais e administradores de empresa, atraídos também pela

abordagem ambiental e não apenas agrícola passada nas disciplinas. A turma deste ano deverá ter no máximo 50 alunos. Segundo o professor, que coordena o curso, o programa de pós-graduação em solos e nutrição de plantas da Esalq está entre os quatro únicos do Brasil a receber a nota máxima (conceito sete) do Ministério da Educação e

Cultura em um universo de 144 programas de pós-graduação na área de ciências agrárias no triênio 2004-2007. "Nosso programa foi o único do país a receber o conceito máximo na área de solos", afirmou o professor.

SERVIÇO – O curso se estenderá por 20 meses, de março de 2009 a novembro de 2010, e terá 360 horas de aulas divididas em três módulos. As

aulas teóricas e práticas serão ministradas no Departamento de Ciência do Solo em 30 semanas alternadas às sextas-feiras, das 19h30 às 22h30, e aos sábados, das 7h30 às 12h e das 13h30 às 18h. A matrícula pode ser feita até uma semana antes do início do curso e custa R\$ 245. As mensalidades (20 no total) são no valor de R\$ 395 cada. Mais informações pelo site www.esalq.org.br, pelo e-mail cdi@esalq.org.br ou pelo telefone 3417-6604.